

Artigo científico

Modalidades transversais e a psicoeducação: o desenvolvimento intersubjetivo através da educação ambiental

Cross-sectional modalities and psychoeducation: intersubjective development through environmental education

Marcos Vítor Costa Castelhana¹, Adaci Estevam Ramalho² e Emily de Sousa Medeiros³

¹Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

²Graduação em Direito pela FIP.

³Graduada em Ciências Contábeis pela FCST.

Resumo- Os aspectos políticos-educacionais expressos pelos moldes da transversalidade perante dos sistemas educativos permeiam um conjunto de possibilidades metodológicas, dialógicas e dinâmicas nas lapidações das atividades e dos planejamentos pedagógicos, trazendo à tona as tendências descentralizantes como formativas essenciais, tendo diferentes temáticas alusivas, a exemplo da educação em saúde e os eixos ambientais. Nos campos interativos, entende-se que a educação ambiental, sobretudo em seus panoramas críticos, promove o desenvolvimento intervenções e estratégias capazes de elucidar e edificar habilidades sociointerativas e socioemocionais perante de suas entrelinhas participativas, fortificando posturas pró-ambrosia em vistas de seus sentidos emancipatórios-inclusivos, utilizando-se do meio ambiente enquanto plano motivador e relacional. Seguindo as afirmativas citadas, o estudo em questão discute sobre como os processos psicoeducativos ligados a educação em saúde podem influir positivamente nos processos educativos-transversais através dos planos direcionais da educação ambiental, levando em consideração como tais metodologias dialógicas estão integradas no desenvolvimento individual-coletivo do sujeito em suas amplitudes intersubjetivas. Para tal trabalho, valeu-se do método de revisão narrativa como base norteadora das argumentações, interações e categorizações propostas ao decorrer das construções acadêmicas-científicas, tendo os artigos de revisão, os capítulos livros e demais produções especializadas como principal meio de captação informacional, encontradas principalmente nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC. Sendo assim, considerando a pertinência fundamental dos diálogos interativos entre a psicoeducação, os modelos transversais e a educação ambiental, propõe-se diálogos significativos defronte dos contextos e abordagens panorâmicas levantadas, introduzindo e (re)pensando os direcionamentos existentes em suas múltiplas edificações intersubjetivas e propriamente técnica-vivenciais

Palavras-chave: Transversalidade. Psicoeducação. Educação Ambiental. Contemporaneidade.

Abstract- The political-educational aspects expressed by the models of transversality within educational systems permeate a set of methodological, dialogical and dynamic possibilities in the elaboration of activities and pedagogical planning, bringing to light decentralizing tendencies as essential formative ones, having different allusive themes, for example of health education and environmental axes. In interactive fields, it is understood that environmental education, especially in its critical panoramas, promotes the development of interventions and strategies capable of elucidating and building socio-interactive and socio-emotional skills within its participatory contexts, strengthening pro-ambrosia stances in view of their emancipatory meanings. -inclusive, using the environment as a motivating and relational plan. Following the aforementioned statements, the study in question discusses how psychoeducational processes linked to health education can positively influence educational-transversal processes through the directional plans of environmental education, taking into account how such dialogic methodologies are integrated into individual-collective development of the subject in its intersubjective amplitudes. For this work, the narrative review method was used as a guiding basis for the arguments, interactions and categorizations proposed during the academic-scientific constructions, with review articles, book chapters and other specialized productions as the main means of capturing information, found mainly on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, Web of Science and PePSIC. Therefore, considering the fundamental relevance of interactive dialogues between psychoeducation, transversal models and environmental education, significant dialogues are proposed in the face of the contexts and panoramic approaches raised, introducing and (re)thinking the existing directions in their multiple intersubjective constructions and properly technical-experiential

Keywords: Transversality. Psychoeducation. Environmental education. Contemporary.

1 INTRODUÇÃO

Os aspectos políticos-educacionais expressos pelos moldes da transversalidade perante dos sistemas educativos permeiam um conjunto de possibilidades metodológicas, dialógicas e dinâmicas nas lapidações das atividades e dos planejamentos pedagógicos, trazendo à tona as tendências descentralizantes como formativas essenciais, tendo diferentes temáticas alusivas, a exemplo da educação em saúde e os eixos ambientais (PRIGOL, 2020).

Nos campos interativos, entende-se que a educação ambiental, sobretudo em seus panoramas críticos, promove o desenvolvimento intervenções e estratégias capazes de elucidar e edificar habilidades sociointerativas e socioemocionais perante de suas entrelinhas participativas, fortificando posturas pró-ambrosia em vistas de seus sentidos emancipatórios-inclusivos, utilizando-se do meio ambiente enquanto plano motivador e relacional (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Seguindo as afirmativas citadas, o estudo em questão discute sobre como os processos psicoeducativos ligados a educação em saúde podem influir positivamente nos processos educativos-transversais através dos planos direcionais da educação ambiental, levando em consideração como tais metodologias dialógicas estão integradas no desenvolvimento individual-coletivo do sujeito em suas amplitudes intersubjetivas.

Para tal trabalho, valeu-se do método de revisão narrativa como base norteadora das argumentações, interações e categorizações propostas ao decorrer das construções acadêmicas-científicas, tendo os artigos de revisão, os capítulos livros e demais produções especializadas como principal meio de captação informacional, encontradas principalmente nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC.

Sendo assim, considerando a pertinência fundamental dos diálogos interativos entre a psicoeducação, os modelos transversais e a educação ambiental, propõe-se diálogos significativos defronte dos contextos e abordagens panorâmicas levantadas, introduzindo e (re)pensando os direcionamentos existentes em suas múltiplas edificações intersubjetivas e propriamente técnica-vivenciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transversalidade na educação coaduna um conjunto de prerrogativas e direcionamentos considerados fundamentais para a ampliação das possibilidades educativas na contemporaneidade, propondo estratégias e intervenções de maneira descentralizada, possibilitando o dinamismo nas elaborações dentro e fora da sala de aula, promovendo a um tratamento global perante das bases curriculares e metodológicas presentes nos âmbitos nacionais (PRIGOL, 2020).

Dessa forma, as concepções transversais, visualizadas diretamente nas exposições técnicas-metodológicas e vivenciais, visam ultrapassar as tendências e estruturações cartesianas-newtonianas estruturantes nas esquemáticas atuais, uma vez que tais postulações e organizações unitárias geram a fragmentação, lineamento e centralizações demasiadas ante das contingências escolares-pedagógicas em seus caracteres individuais-coletivos (PRIGOL, 2020).

Para Gallo (2001), as movimentações transversais são fundamentais nos processos de relativização e reflexão das tendências disciplinadoras, abarcando novas formatações estruturais nos direcionamentos dinâmicos e experienciais, dado que exprimem novas modalidades de se aplicar e interagir com as demandas e necessidades educacionais na contemporaneidade.

Visando compreender a amplitude da transversalidade na educação, segue um quadro contendo alguns definidores e diretrizes relacionados a transversal frente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como exposto abaixo:

Quadro 1- Diretrizes transversais nos campos educacionais nacionais:

Os temas transversais não são novas áreas	As temáticas transversais possibilitam integrados a partir das diferentes áreas científicas, gerando-se, dessa maneira, novas interações disciplinares, ao mesmo tempo que não gera novas áreas no currículo educacional, promovendo dinamismos nas ações pedagógicas em seus sentidos interdisciplinares.
A transversalidade enquanto conscientizadora da integração de áreas nas atividades escolares	Os moldes da transversalidade na educação compõe execuções importantes nas interações de diferentes áreas como formativas educacionais, produzindo a conscientização sobre as atuações políticas-sociais em vista das ações pedagógicas, gerando-se discussões sobre os aspectos epistemológicos e didáticos presentes e estruturantes das práticas e planejamentos educativos.
A transversalidade transforma a prática pedagógica	A transversalidade transforma as práticas e concepções pedagógicas na medida que rompe com as ideias e estruturas formais e tradicionais do ensino-aprendizagem, promovendo novas relações, interações e dinâmicas entre os membros constituintes da comunidade escolar.
A inclusão de temas envolvem sistematizações funcionais	A inclusão, como também a integração contínua, dos temas transversais percorrem medidas sistemáticas ao longo de todo os processos intrínsecos na escolarização, partindo de seus diferentes anos letivos, produzindo um tratamento cada vez mais aprofundado perante as temáticas eleitas e em seleção.

Fonte: Baseado em Gallo (2001).

Diante do avistado, observa-se que as propostas transversais nos meios educacionais redefinem os moldes mecânicos e unitários-técnicos presentes nos sistemas educacionais, tanto que as fatores intrínsecos na transversalidade associados a PCNs abvaecam diferentes dinâmicas de execução sistêmica e de descentralização estratégica, objetivando resultantes positivas nos processos educativos nacionais.

Para Bovo (2004), as acepções metodológicas e experiências ligadas as noções em transversalidade na educação permeiam diversas possibilidades dialógicas nas práticas e direcionamentos educacionais, trazendo à tona a pertinência da interdisciplinaridade enquanto vetor interativo em suas amplitudes e articulações comunicacionais, promovendo ressignificações nas dimensões da ação pedagógica.

Ainda nesse raciocínio, concebe-se que os planejamentos educacionais, principalmente quando pautados nas entrelinhas e dimensões transversais, permitem sistematizações significativas nas formatações educacionais, esboçando novas dinâmicas didáticas-interativas localizadas para além das suposições

tradicionais em suas caracterizações lineares (LUCIO et al., 2023).

Adentrando os campos ambientais, Castelhana e colaboradores (2023) afirmam que as temáticas voltadas a ideia de meio ambiente permeiam diferentes concepções experienciais-técnicas dentro e fora da sala de aula, coadunando as possibilidades inclusivas e as proposições transversais em vista dos desafios e potencialidades na educação contemporânea.

Nesse sentido, a educação ambiental, partindo de suas visualizações críticas-dialógicas, introduzem novas interações entre o ser humano e o meio ambiente, promovendo a lapidação de posturas emancipatórias-inclusivas, desenvolvendo, sobretudo, habilidades intra e interpessoais mediante das competências socioemocionais (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

No estudo de Castelhana, França e Melo (2023), permeando as interações entre os recursos naturais e o desenvolvimento das habilidades intersubjetivas, elabora-se que as práticas educativas-ambientais, além de produzir novas percepções e perspectivas sobre o meio ambiente e o seu cuidado, fomenta a

lapidação de habilidades e competências nas esquemáticas socioemocionais, unindo os conhecimentos especializados sobre a ambientabilidade diante das experiências individuais-coletivas membros constituintes na vida educacional.

Além disso, entende-se que os próprios aparatos políticos-educacionais, apesar de suas contingências contextuais, permitem a flexibilização atuacional em suas entrelinhas executórias e planejadoras, fortificando a edificação de tendências, modelos teórico-práticos e ações formativas-instrutivas de caráter crítico-transversal nos panoramas educativos atuais (MARANHÃO et al., 2023).

Nos estudos contemporâneos, visualiza-se que os estudos em educação ambiental ganham cada vez mais vigências nos âmbitos atuais, como observados nos trabalhos acadêmicos de Layrargues (2020), de Barbosa e De Oliveira (2020), de Oliveira e Neiman (2020), de Rufino, Camargo e Sánchez (2020), de Silveira e Lorenzetti (2021), de Dickmann e Carneiro (2021), de Lopes e Abílio (2021), de Dias e Salgado (2023), entre outros.

Atravessando as concepções psicoeducativas, define-se que os atravessamentos da psicoeducação são estratégias comunicacionais ligadas aos contextos psicoterápicos, visando possíveis orientações comportamentais, emocionais, psicológicas sociointerativas, permitindo prognósticos assertivos perante dos processos contínuos e graduais (LIMA et al., 2023).

Dessa maneira, Lima e colaboradores (2023), a partir de sua exposição dialógica em educação em saúde, enfatizam que os manejos, propostas e direções psicoeducativas podem ser utilizados em outros contextos interativos-sociais, gerando produções e intervenções ligadas a promoção em saúde.

Um exemplo disso pode ser visualizado no estudo de Yunes, Fernandes e Weschenfelder (2018), em que foi demonstrado que as estratégias e intervenções psicoeducativas podem direcionar e manejar as habilidades de resiliência de educadores perante dos seus processos educativos, fortalecendo e ressignificando as interações vinculatorias e proposições preventivas.

Para além de mediar com as circunstâncias vulneráveis, Coelho e Verde (2012) comentam que os planejamentos e intervenções psicoeducacionais fortificam e ampliam o arcabouço socioemocional dos educadores, produzindo medidas e meios significativos para consolidação de habilidades e competências intra e interpessoais em suas entrelinhas socioemocionais.

No contexto do alunato, Tomás (2021), seguindo os princípios e alusões da psicologia histórico-cultural, aborda que a avaliação psicoeducativa influi positivamente nos manejos compreensivos e instrumentais na educação infantil, aliando saberes teóricos e ações fundamentadas defronte das dinâmicas da aprendizagem acadêmica e experiencial, aludindo a pertinência da conscientização da equipe escolar ante de suas possibilidades transformadoras nos eixos escolares.

Seguindo tal raciocínio, considerando os aspectos até então mencionados, visualiza-se que a tríade transversalidade-psycoeducação-ambientabilidade são estruturas e dinâmicas fundamentais para a consolidação das habilidades e competências intersubjetivas, envolvendo os seus fatores intra e interpessoais, assim como os elementos sociointerativos e socioemocionais, como abordado ao longo dessas discussões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os elementos agrupados, esboça-se que a interligação entre as modalidades transversais e as atuações psicoeducativas, tendo como plano de fundo as diretrizes da educação ambiental, podem promover, quando manejadas de formas assertivas em suas entrelinhas interdisciplinares, resultantes positivas e significativas perante do desenvolvimento intersubjetivo dos sujeitos envolvidos, construindo saberes coletivos e experiências dinâmicas.

Outro ponto em evidência, gira em torno de que os fatores intersubjetivos edificadas através da tríade transversalidade-psycoeducação-ambientabilidade caminham diferentes concepções e resultantes formativos-instrutivos, tendo como exemplo: a construção de habilidades sociointerativas, a promoção de experiências inclusivas-emancipatórias, a fortificação de vínculos institucionais-comunitários e a lapidação de habilidades e competências socioemocionais.

Em estudos posteriores, indica-se a elaboração de trabalhos acadêmicos-especializados a partir de metodologias quali e/ou quantitativas, produzindo novas elucidações nos campos instrutivos-formativos nesse modelo composto pela tríade transversalidade-psycoeducação-ambientabilidade.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W.; ALMEIDA, F. F. F. Educação ambiental e as

perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v.13, p.1424 - 1433, 2023.

COELHO, Martins; VERDE, Lénea. **COMPETÊNCIA EMOCIONAL EM PROFESSORES-CONTRIBUTOS DA PSICOEDUCAÇÃO**. Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 8, 2012.

YUNES, Maria Angela Mattar; FERNANDES, Grazielli; WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. *Educação*, v. 41, n. 1, p. 83-92, 2018.

TOMÁS, Débora Nogueira. Avaliação psicoeducacional na educação infantil: contribuições da psicologia histórico-cultural. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 53108-53121, 2021.

LIMA, A. W. S. et al. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO À SAÚDE**. Seminário de Ações Extensionistas, v. 2, 2023.

LUCIO, A. S.; CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E.; MEDEIROS, E. S. Planejamento educacional e a transversalidade em suas sistematizações: um estudo narrativo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Administração*, v.11, p.179 - 188, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W.; MELO, F. V. D. Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v.13, p.1414 - 1423, 2023.

MARANHÃO, G. G.; FORMIGA, M. M. M.; SOUSA, J. F.; CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S.; SILVA, E. B. E. O meio ambiente e as políticas educacionais na contemporaneidade: um olhar críticotransversal. *Revista Brasileira de Pesquisa em Administração*, v.11, p.189 - 199, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, J. F. B.; SANTIAGO, A. D. A.; SANTIAGO, J. B. Meio ambiente enquanto possibilidade inclusiva no âmbito escolar: uma proposta transversal na educação contemporânea. *REVISTA COOPEX*, v.14, p.2420 - 2428, 2023.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. *Revista Urutágua*, v. 7, p. 1-12, 2004.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e meio ambiente. *Ciclo de palestras sobre meio ambiente*. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC, p. 56, 2001.

PRIGOL, E. L. *Transversalidade na Educação*. Curitiba: IESDE, 2020.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; LORENZETTI, Leonir. Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. *Praxis & Saber*, v. 12, n. 28, p. 88-102, 2021.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. *Educação ambiental, princípios e práticas*. Editora Gaia, 2023.

LOPES, Theófilo; ABÍLIO, Francisco José Pegado. Educação Ambiental Crítica:(re) pensar a formação inicial de professores/as. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 3, p. 38-58, 2021.

RUFINO, Luiz Rufino; CAMARGO, Daniel Renaud; SÁNCHEZ, Celso. Educação Ambiental Desde El Sur. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 7, n. Especial, p. 1-11, 2020.

OLIVEIRA, Lucas; NEIMAN, Zysman. Educação Ambiental no âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 3, p. 36-52, 2020.

BARBOSA, Giovani; DE OLIVEIRA, Caroline Terra. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 1, p. 323-335, 2020.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Educação ambiental freiriana*. Chapecó: Livrolgia, 2021.

LAYRARGUES, Philippe Pomier Pomier. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente**, 2020.